



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

GESTÃO NA ADOLESCÊNCIA EM ARCOVERDE: USO DE DADOS DO SINASC PARA PLANEJAMENTO EM SAÚDE

**Sílvia Camêlo de Albuquerque^{1*}, Girleney dos Santos Leandro Torres², Priscilla Maria de Melo Valentim²,
Ana Paula Ferreira Albuquerque², Maria do Carmo Soares Estevan², Airtton Bezerra de Almeida², Raul
Guilherme Carvalho da Silva³ e Maradulce Neves de Britto Lira³**

¹Vigilância Epidemiológica (SMS-PE), Arcoverde, Pernambuco. ²Vigilância em Saúde, Arcoverde, Pernambuco. ³Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AES), Arcoverde, Pernambuco.

*Autor correspondente: silviakamelo@gmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Monitorar e qualificar os indicadores de saúde materno-infantil de gestantes adolescentes, integrando vigilância em saúde e atenção primária.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência consistiu na análise dos dados de adolescentes gestantes em Arcoverde, entre 2019 e 2023, nas faixas etárias de 10 a 14 e de 15 a 19 anos. Foram analisadas as consultas de pré-natal, duração da gestação e tipo de parto, com dados extraídos do sistema DATASUS, por meio do TABNET/SINASC (Brasil, 2025). A Vigilância em Saúde organizou e compartilhou os dados, possibilitando a identificação de vulnerabilidades e o uso dos indicadores como instrumento de gestão e cuidado na atenção primária.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

A experiência reafirmou o papel estratégico da vigilância em saúde na gestão e qualificação do cuidado. O uso analítico dos dados por faixa etária revelou vulnerabilidades e subsidiou ações mais precisas na atenção primária. A integração intersetorial fortaleceu a rede e ampliou a corresponsabilidade. O acompanhamento precoce das adolescentes, sobretudo de 10 a 14 anos, é extremamente importante para conduzir adequadamente o planejamento familiar. De acordo com Azevedo et al., (2015) e Braga et al., (2021) a gravidez na adolescência, principalmente na faixa etária de 10 a 14 anos representa um risco elevado tanto para a saúde da mãe, quanto do recém-nascido, pois há um maior risco de abortos espontâneos, hemorragias, anemia grave, eclampsia, depressão pós-parto, parto cesáreo, prematuridade e malformações, tratam-se de problemas não exclusivos a esse período de vida, mas as consequências tendem a ser mais graves.

OBJETIVOS

- Analisar os dados do pré-natal, duração gestacional e tipo de parto entre gestantes adolescentes de 10 a 19 anos;
- Identificar padrões e tendências de gravidez na adolescência;
- Subsidiar estratégias de cuidado e planejamento na atenção primária com base em dados epidemiológicos.

RESULTADOS

No quinquênio, ocorreram 906 nascimentos de mães adolescentes, sendo 52 (5,7%) na faixa de 10 a 14 anos e 40 vaginais (76,9%) e 854 (94,3%) entre 15 e 19 anos, sendo 551 vaginais (64,5%). A duração gestacional concentrou-se entre 37 e 41 semanas, em 71,2% e 81,8%, respectivamente, sendo inferiores a 31 semanas em 3,8% e 1,6%. 31 (59,6%) adolescentes de 10 a 14 anos e 551 (64,5%) de 15 a 19 anos realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal, sem diferença significativa entre as faixas etárias ($\chi^2=0,217$; $p=0,64$) (teste do qui-quadrado, Pagano; Gauvreau, 2018).

RECOMENDAÇÕES

Fortalecer o uso dos dados do SINASC para monitoramento contínuo da saúde materno-infantil em adolescentes; ampliar ações de busca ativa, acolhimento precoce e planejamento familiar na atenção primária; promover formações intersetoriais sobre saúde sexual e reprodutiva; integrar vigilância ao planejamento local.

Referências

AZEVEDO, M. F. et al. Fatores associados à gravidez na adolescência em uma capital do Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, v. 37, n. 11, p. 533-540, 2015.

BRAGA, J. U. et al. Determinantes sociais da saúde e gravidez na adolescência, uma análise em municípios do interior do estado do Ceará. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 1-9, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.